

ARTE COMO FESTA INVESTIGATIVA
Experimentando a cultura popular na EJA

Thulho Cezar Santos de Siqueira¹

RESUMO: Este trabalho se propõe a apresentar o projeto *Arte como Festa Investigativa*, experiência que vem sendo realizada com a turma de 1º período do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Campus Natal Zona Norte (IFRN – ZN) ao longo do semestre 2022.1. Apesar de inconclusa, a experiência vivida até aqui no contexto das práticas pedagógicas realizadas no componente curricular Arte I apontam para a eficácia da proposta que vem sendo desenvolvida em conjunto pelos professores dos componentes curriculares Arte I e Língua Portuguesa. A interdisciplinaridade da proposta, aliada à possibilidade de participação de agentes externos ao IFRN, tem sido capaz de gerar implicações acerca da presença e importância da arte no contexto das práticas da cultura popular, bem como algum deslocamento epistemológico dado o contato com as produções e o diálogo direto com seus produtores.

Palavras-chave: Arte; Ensino de Arte; Cultura Popular; EPT

ABSTRACT / RESUMEN: This work claims to introduce the project *Arte como Festa Investigativa*, an experience that has been conducted with students of the 1st period of the Technical Course Integrated to High School in the Youth and Adult Education modality of Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Campus Natal Zona Norte (IFRN – ZN) during 2022.1 semester. Notwithstanding inconcluded, the lived experience in context of pedagogical skills used in the curricular component Arte I point to the effectiveness of the proposal that has been developed jointly by the teachers of the curricular components Arte I and Língua Portuguesa. The interdisciplinarity of the proposal, allied to the possibility of participation of agents external to the IFRN, has been able to generate implications about the presence and importance of art in the context of popular culture practices, as well as some epistemological shift given the contact with the productions and the direct dialogue with its producers.

Keywords / Palavras clave: Art; Art teaching; Popular Culture; EPT

A arte é uma produção humana resultante das diversas formas de apropriação dos mais variados aspectos da cultura presentes nas mais diversas sociedades (COLI, 1995). É ponto

¹ Professor de Arte–Teatro no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) Campus Natal Zona Norte. Licenciado em Ed. Artística com Habilitação em Artes Cênicas, possui doutorado em Educação (PPGED/UFRN). Contato: thulho.santos@ifrn.edu.br



pacífico afirmar que existindo um grupo social organizado, mantenedor de padrões de comportamento e modos de lidar com o ambiente, haverá a produção de Cultura (LARAIA, 1986).

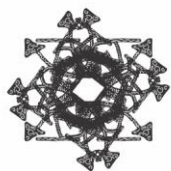
“O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura” (LARAIA, 1986, p. 68).

A arte, sendo uma das produções que reflete/refrata esse conjunto de modos de ser de um povo, sempre aparece como manifestação própria de cada grupo, podendo dialogar com as produções de outros povos e outras épocas, transformando-se e propiciando a criação de espaços e condições de transformação daqueles que a experimentam, tanto na condução de produtores como de apreciadores.

[...] mesmo sem possuímos uma definição clara e lógica do conceito, somos capazes de identificar algumas produções da cultura em que vivemos como sendo "arte" (a palavra cultura é empregada não no sentido de um aprimoramento individual do espírito, mas do "conjunto complexo dos padrões de comportamento, das crenças, instituições e outros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade [...] (COLI, 1995, p. 8).

De modo muito semelhante as sociedades, ao se estabelecerem, criam para si modos peculiares de mobilização do conhecimento. A necessidade de que as gerações mais novas aprendam com a experiência das mais velhas, de modo a salvaguardar a continuidade e o desenvolvimento do conhecimento adquirido, é impulsionadora do fenômeno educativo, que tem por objetivo principal ampliar o conhecimento sobre aquilo que coabita o mundo. Sendo assim, ao longo da história das sociedades é recorrente a criação de modos distintos e diversos de experimentar esse fenômeno. Para cada proposição aspectos culturais específicos do grupo social em questão são considerados e reformulados nas práxis que levam os sujeitos pertencentes àquele grupo aprenderem e juntos educarem-se.

Ao observar as manifestações da cultura popular brasileira observamos o imbricamento dessas duas dimensões da Cultura: a Educação e a arte. Espalhados por todo o território nacional podemos encontrar exemplos de como, através da produção artística realizada nos brinquedos populares, as gerações mais novas são educadas pelas mais antigas, que além dos valores estéticos presentes em suas práticas, também fazem circular aprendizagens sobre os valores ético-políticos que organizam e são organizados por aqueles grupos.



Propomos então retomar essa estratégia adotada pelos brincantes populares como uma atitude pedagógica para a condução do fenômeno educativo a ser desenvolvido em conjunto com a turma 20221.1.04510.1N, de modo que as pessoas envolvidas possam experimentar-se como agentes da produção em arte ao passo que mobilizam saberes sobre si e sobre o mundo, potencializando investigações individuais e coletivas surgidas durante a práxis desenvolvida na disciplina Arte I ao longo do semestre de 2022.1.

A proposição do projeto *Arte como Festa Investigativa* justifica-se pela necessidade de aproximar as práticas desenvolvidas em sala de aula das dinâmicas experimentadas pelos alunos e alunas no seu convívio social, de modo a tornar o ambiente escolar mais atrativo para este público e assim mitigar a evasão tão comum nas turmas de EJA existentes no IFRN.

Justifica-se também pela possibilidade de promover o contato direto com agentes produtores da arte em âmbito local, além de promover implicações acerca da importância das manifestações da cultura popular para a produção artística realizada não apenas em Natal, mas no Nordeste e em todo o Brasil.

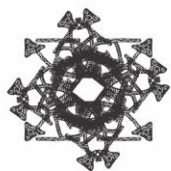
Por fim, justifica-se também pela necessidade de abrir as portas do IFRN (acentuadamente marcada por uma epistemologia elitista, eurocentrada e branca) para o diálogo com outras formas de organização do conhecimento presentes nas práxis desenvolvidas pelos artistas populares convidados.

O objetivo geral da experiência é experimentar as práticas artísticas oriundas da cultura popular como práxis educativa no contexto do ensino da disciplina Arte I com os alunos e alunas da turma 20221.1.04510.1N do Curso Técnico De Nível Médio Em Comércio, Na Forma Integrada, na Modalidade EJA.

Como objetivos específicos destacamos:

1. Propiciar que cada participante conheça diversas práticas artísticas da cultura popular;
2. Possibilitar que cada participante se experimente como agente capaz de produzir arte;
3. Realizar implicações coletivas sobre a importância dessas produções;
4. Perceber como essas práticas são capazes de mobilizar conhecimento sobre si e sobre o mundo;
5. Relacionar a experiência vivida com a formação integral ofertada pelo IFRN

O projeto está sendo realizado ao longo do semestre de 2022.1 e contará com encontros semanais de 1,5 horas de duração (dois horários de aula). Nesses encontros estão sendo realizadas atividades práticas envolvendo artistas populares convidados e alunos e alunas da



VI ENPAIF

VI ENCONTRO NACIONAL
DE PROFESSORES DE ARTE
DOS INSTITUTOS FEDERAIS

ARTE, POLÍTICA E TERRITÓRIOS CULTURAIS

FORTALEZA | 11 A 14 DE AGOSTO DE 2022

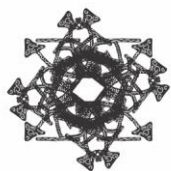
turma 20221.1.04510.1N. Para cada encontro tem havido um convidado ou convidada externo à instituição que apresenta o seu fazer artístico aos alunos e alunas da turma, de modo que cada artista convidado tem escolhido, seguindo a tradição de seu fazer, como organizar sua participação e como mediar a experiência com os alunos e demais convidados e convidadas².

As atividades do projeto estão assim distribuídas³:

Dia	Horário de transporte		Atividade desenvolvida	Recursos necessários	Espaços físicos
28/04	-	-	Recepção da turma e apresentação de proposta	Projetor	Auditório
05/05	-	-	Sarau interno da turma	Projetor; Equipamento de som;	Sala de Audiovisual
12/05	17:30h Ida	20:45h Retorno	Vivência com Gláucio Pedubreu (Mestre de Congos de Combate)	Projetor; Equipamento de som;	Sala de Audiovisual
19/05	17:30h Ida	20:45h Retorno	Roda de Coco com Coco Sinhá	Equipamento de som; tenda	Área externa do campus (Estacionamento)
26/05	16:00h	20:45h	Roda de conversa com Rosas na Cartola	Equipamento de som; cadeiras plásticas; mesa, toalha; copos descartáveis	Sala de Audiovisual
02/06	Transporte próprio	Transporte próprio	Forró com Cesar Ferrário	Equipamento de Som; cadeiras plásticas	Área de vivência do campus
09/06	19:00h Ida	22:00h Retorno	Roda de Conversa com Charles Sales (Mamulengueiro)	-	Sala de Audiovisual
23/06	17:30h Ida	20:45h Retorno	Aula diálogo sobre a Nação Zambêracatu	Cadeiras plásticas; mesa, toalha; copos descartáveis	Área de Vivência

² Tem sido comum a participação de alunos e alunas de outras turmas, bem como de membros da sociedade civil que tomam conhecimento da programação.

³ Na tabela encontram-se as atividades tais quais foram realizadas até o dia 30/06/2022 e a previsão das que serão realizadas em datas futuras.



VI ENPAIF

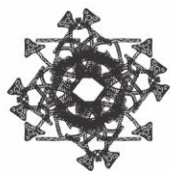
VI ENCONTRO NACIONAL
DE PROFESSORES DE ARTE
DOS INSTITUTOS FEDERAIS

ARTE, POLÍTICA E TERRITÓRIOS CULTURAIS

FORTALEZA | 11 A 14 DE AGOSTO DE 2022

30/06	-	-	Avaliação parcial através de diálogo e registro escrito		Sala de aula
07/07	-	-	Orientação da produção dos registros escritos e portfólios		Sala de Aula
14/07	À definir	21:00h	Oralidade afrodescendente Yalaxé Flavinha D'Oxum	Projetor de vídeo	Sala de Audiovisual
21/07	À definir	21:00h	Roda de Conversa com Jorge negão (Folia de Rua)		Área de Vivência
28/07	-	-	Produção de Portfólios		Sala de Aula
04/08	19:30h	22:10h	Visita ao Samba da Nazaré (Quinta que te quero Samba)		Beco Da Lama
10/08	À definir	21:00h	Grupo de Capoeira Cordão de Ouro (Mestre André – Aluno da turma)		Área de Vivência
18/08	À definir	22:00h	Ajuste final e revisão das produções avaliativas. Apresentação de Sebastião de Sales Silva (Brincadeira de Boi)		Sala de Aula e área de vivência
25/08			Sarau de encerramento da disciplina com apresentações artísticas realizadas pelos alunos e alunas a partir das experiências realizadas ao longo do projeto		À definir de acordo com as especificidades das apresentações.

Como parte do processo de investigação dos alunos e alunas será desenvolvido, em parceria com a professora da disciplina de Língua Portuguesa, Sandra Cristinne Xavier da Camara, um roteiro de entrevista semi-estruturada que será aplicada a cada convidado de modo a produzir uma minibiografia dos artistas populares convidados. Também há a previsão da



realização de aulas de campo, cujo objetivo será possibilitar que alunos e alunas experimentem, *in locci*, alguma manifestação da cultura popular ocorrendo de forma espontânea em seu próprio ambiente e segundo as lógicas de sua própria organização

A avaliação se dará tanto de forma contínua, pela observação da participação dos alunos e alunas nas atividades propostas, como através de atividades pontuais requeridas ao longo do projeto tais quais: Escritas diarísticas e autobiográficas; entrevistas com os convidados; produção de relatos de experiência e registros audiovisuais. Também será utilizada a autoavaliação, realizada sempre ao fim de cada unidade.

Finalizadas as aulas da primeira etapa do semestre (28/04/2022 a 30/06/2022), já é possível afirmar que os alunos e alunas que tem participado das atividades do projeto tem refletido acerca da presença da arte no seu cotidiano, bem como ao longo de sua trajetória de vida. Também podemos afirmar que há sensibilização da turma para o reconhecimento da produção artística popular como uma atividade laboral que envolve toda uma cadeia de produção, inclusive com reflexão crítica acerca da escassez de políticas públicas de fomento para os agentes produtores das manifestações artísticas presentes na cultura popular.

Outro aspecto importante que temos percebido é a possibilidade de deslocamento epistemológico, já que ao dialogar com os artistas populares, os envolvidos no projeto tem tido a oportunidade de ter contato com outras formas de compreensão e leitura da realidade e organização do conhecimento que fogem ao eurocentrismo – tão comum na educação formal, sobretudo aqueles originados a partir da contribuição da população afrodiáspórica.

Esperamos que ao fim do projeto os alunos e alunas sejam capazes de relacionar as experiências vividas a uma produção artística autoral que ponha em movimento seus próprios modos de experimentação e compreensão da realidade que os cerca. Já conseguimos perceber que também há uma reflexão em curso sobre a importância da sensibilização propiciada pela prática e consumo da arte para a formação e atuação profissional na área do Comércio.

Referências Bibliográficas:

COLI, Jorge. **O que é Arte**. 15ª ed., Editora Brasiliense, São Paulo – SP, 1995.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. Zahar Editora, Rio de Janeiro – RJ, 1986.